

# O PAPEL DA UNILA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA NO MERCOSUL

Luisa Fernanda Gomez<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) no processo de integração cultural da América Latina no contexto do Mercosul e identificar quais são os desafios do bloco para alcançar este objetivo. Criada em 2010, a Universidade recebe estudantes estrangeiros provenientes de todos os países da América Latina e do Caribe, fomentando, assim, a troca cultural entre os alunos.

Palavras-chave: integração, cultura, Mercosul, Unila.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the role of the Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA in the process of cultural integration of Latin America in the context of MERCOSUR and to point out the challenges of the bloc to reach this goal. Created in 2010, the University welcomes foreign students from all Latin American countries and the Caribbean, thus fostering the cultural exchange among students.

Keywords: integration, culture, Mercosur, Unila.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) no processo de integração cultural da América Latina, no cenário do Mercosul, e identificar quais são os desafios que precisam ser superados para que isso aconteça. Sendo assim, o artigo será dividido em três seções. A primeira aborda o tema de integração e fronteira; a segunda versa sobre a integração regional no Mercosul; e a terceira analisa o papel da UNILA no processo

---

<sup>1</sup> Jornalista pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC; pós-graduanda no curso de especialização em Relações internacionais contemporâneas e mestranda em Integração contemporânea da América Latina pela Universidade Federal de Integração Latino-Americana – UNILA.

de integração cultural na América Latina. Para isso, o método de estudo escolhido para desenvolver esta análise é a pesquisa bibliográfica, já que permite ao pesquisador ter uma cobertura de fenômenos “muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45). Além disso, tem por finalidade colocar as informações e resultados de pesquisas anteriores ao tema estudado à disposição do pesquisador para estruturar a fundamentação teórica que norteia a pesquisa.

A escolha pela UNILA como parte do objeto de estudo deste artigo, ocorre pelo fato de a instituição ter sido criada com o intuito de reunir estudantes de todos os países da América Latina para estudar em um mesmo espaço. Desde sua abertura, em março de 2010, a instituição tem desenvolvido diferentes atividades com o intuito de integrar os estudantes para que haja intercâmbio cultural entre eles e, também, incentivar a integração cultural na região.

Além disso, um dos objetivos da universidade, expressado no projeto de Lei n. 2878/2008, é o de:

formar recursos humanos aptos a contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região (UNILA, 2009, p. 15).

## **2 CULTURA FRONTEIRA E INTEGRAÇÃO**

Antes de fazer uma abordagem propriamente dita sobre integração cultural, é importante esclarecer o conceito de cultura adotado. De acordo com José Onesio Ramos (1999, p. 22), cultura é: “toda a produção material e simbólica dos homens, inseridos em um contexto social, político e histórico”. No que se refere à apropriação cultural, ressalta-se que ocorre “de maneira desigual e diferenciada, pois, se está em um mundo onde as pessoas não são iguais” e se situam em diferentes classes e contextos históricos-sociais (RAMOS, 1999, p. 20).

No mesmo sentido desta afirmação, Cucho, no livro “A noção da cultura nas ciências sociais”, explica que, a cultura (1999, p. 34) “é a expressão da totalidade da vida social do homem”. Segundo ele é um conjunto que inclui: conhecimento,

crenças, arte, moral, direitos e costumes “adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (idem, p. 34).

Portanto, nesse sentido, é possível afirmar que, dentro do contexto de globalização em que o mundo vive atualmente, a cultura, como a identidade (HALL, 1997), não pode ser entendida como algo homogêneo e, sim, como um processo que está em constante transformação. Em linhas gerais,

O processo de globalização, portanto, não parece produzir uma uniformidade cultural. Ele nos torna, sim, conscientes de novos níveis de diversidade. Se existir uma cultura global, seria melhor concebê-la não como uma cultura comum, mas como um campo no qual se exerçam as diferenças, as lutas de poder e as disputas em torno do prestígio cultural (FEATHERSTONE, 1997, apud RAMOS, 1997, p. 31).

Desta forma, “a globalização não elimina a identidade nacional mas acrescenta outros elementos culturais que interagem com as culturas locais de cada país” (RAMOS, 1999, p. 21). Portanto, ao se falar em integração cultural não se pretende discutir nenhum tipo de homogeneização de várias culturas e, sim, uma “unidade na diversidade”.

No campo das relações internacionais “a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, ou seja, a produção e o consumo de objetos simbólicos criados por uma sociedade também podem constituir um ator ou fator que influi nas relações entre os Estados” (CARVALHO; GOIANA FILHO, 2011).

Nesse sentido, este trabalho parte da premissa de que a integração regional é um processo fundamental para os países latino-americanos (PINHEIRO GUIMARÃES, 2007; VIZENTINI, 2008; ARAÚJO SOUZA, 2012). Considerando que o processo de construção de uma identidade regional é estimulado por diversos fatores, como: a livre circulação de pessoas, informações e materiais culturais, processos migratórios e de miscigenação, até a construção de instituições políticas comuns a diferentes povos (RECONDO, 1997; CARVALHO & GOIANA FILHO, 2011; STARTI, 2013).

A UNILA foi estruturada para atingir objetivos nacionais expressos na Lei de criação da Universidade e na Constituição Federal, que cita, especificamente, o objetivo da “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América

Latina” (BRASIL, 1988, Art. 4º, parágrafo único). A forma como tal projeto foi implementado, por meio da criação da UNILA<sup>2</sup>, na cidade de Foz do Iguaçu, PR, viabilizou a criação de um espaço para a interação de centenas de jovens estrangeiros e brasileiros que passaram a estudar na cidade.

De acordo com Carvalho e Goiana Filho (2011, p. 2), no contexto do Mercosul, a criação da UNILA “faz parte de uma iniciativa maior do governo brasileiro de fortalecer uma identidade mercosulenha e as relações entre os países integrantes do bloco, dessa forma, fomentando a integração regional”. Sendo assim, é muito provável que essa integração seja possível graças à localização geopolítica da cidade que, ao se encontrar em uma região de fronteira, permite que haja um grande fluxo de pessoas de diferentes culturas e nacionalidades, fazendo com que, por meio de interesses em comum como o estudo ou o comércio, elas interajam entre si. De acordo com Chiapinni e Hauck:

Podemos observar em todos os continentes que uma fronteira sempre tem um duplo sentido: é limite e região, é divisória e lugar de encontro de pessoas. Histórias, línguas e culturas – aqui abarcando os aspectos ideais e também materiais – e é um separador de ‘lugares’ pertencentes a diferentes territórios nacionais, mas também é um ‘lugar’ próprio ela mesma (CHIAPINNI E HAUCK, 2011, p. 22).

De acordo com Elizabeth Jelin, as regiões de fronteira são os lugares mais importantes para analisar intercâmbios culturais entre as pessoas. Segundo ela (2001, p. 263), “nestas áreas, as experiências socioeconômicas e culturais são e têm sido compartilhadas desde sempre, gerando uma matriz regional de estruturas sociais, econômicas e culturais superpostas”.

Ainda de acordo com a autora, a ideia de limite tem estado presente ao longo da história da construção dos estados e é muito comum relacionar o termo às regiões de fronteira e à militarização. Embora as fronteiras sejam territórios que designam os limites entre os países é possível afirmar que em muitas fronteiras da América Latina, assim como nas da região da União Europeia, a ideia de limite desaparece na rotina das pessoas que, diariamente, atravessam essas regiões.

---

2 A UNILA destaca, em seu regimento, que tem entre suas metas: “contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado” (UNILA, 2012, Art. 6º, item VIII).

Mas, qual o impacto socioeconômico desse intercâmbio? No artigo *Los movimientos sociales y los actores culturales en el escenario regional. El caso del Mercosur*, Jelin (2001), explica como essa livre circulação pode afetar o cotidiano das comunidades que residem nas regiões de fronteira. Se por um lado essa convivência gera integração entre os povos, por outro lado pode produzir afastamento. Em qualquer destes episódios os estados estão sempre obrigados a criar novas políticas locais para resolver os conflitos.

No artigo, a autora apresenta dois episódios que servem como exemplo para explicar este fenômeno. O primeiro conta a história de um grupo de mineiros (argentinos e chilenos) que se juntaram para se manifestar contra a nova administração da mina que foi privatizada. O segundo, a criação da ponte, em 1990, que liga a cidade de Posadas, na Argentina, com a cidade de Encarnação no Paraguai. Neste caso o que parecia ser um “novo símbolo” da integração entre estes dois países, com o tempo foi se transformando em um problema socioeconômico na região pelo aumento do fluxo de pessoas tanto de um lado como do outro. Neste contexto a autora explica que:

As fronteiras são zonas onde se constroem identidades transnacionais. São também áreas onde se fazem mais visíveis os conflitos e os estigmas que permeiam as relações cotidianas de grupos definidos em termos de nacionalidades [...] As fronteiras no MERCOSUL não são somente espaços de conflitos interestatais ou da irmandade imemorial e essencial. São também espaços estratégicos nos quais as tensões entre todos estes traços são debatidas, processadas e transformadas (JELIN, 2001, p. 265).

Por outro lado, para Perrotta (2013) os processos de integração podem ser concebidos pelo compartilhamento de uma “mesma história” entre dois ou mais estados. A autora acrescenta que (2013, p. 39) “as regiões são construções, não existem regiões naturais ou dadas, se bem o compartilhamento de uma mesma geografia (e, às vezes de uma mesma história) contribui à integração”.

Diante do explicado pelos autores é possível analisar que o processo de integração cultural é mais recorrente nas regiões de fronteira por diversos fatores como: o fluxo de pessoas, a interculturalidade, a história etc. Para entender melhor este cenário é importante definir com qual conceito de interculturalidade se trabalha neste artigo.

De acordo com Walsh (2012, p. 91), existem três perspectivas diferentes para definir a interculturalidade. A primeira é a relacional que “hace referencia de forma más básica y general, al contacto e intercambio entre culturas”; a segunda é a funcional que “se enraíza en el reconocimiento de la diversidad y diferencia cultural con metas hacia la inclusión de la misma al interior de la estructura social establecida”, e a terceira é a crítica que, analisa a interculturalidade não como o processo de relacionamento e aceitação entre culturas diferentes mas sim como um projeto que busca lutar contra a desigualdade no relacionamento entre as diferentes que convivem entre si.

Diante deste quadro explicado pela autora, o conceito utilizado neste artigo, para compreender a integração cultural a partir da interculturalidade, é o relacional já que esta análise entende a integração cultural como um processo de relacionamento e intercâmbio de conhecimentos ou experiências entre indivíduos ou grupos de culturas diferentes.

### **3 INTEGRAÇÃO REGIONAL E CULTURAL NO MERCOSUL**

Criado em 26 de março de 1991, a partir da assinatura do tratado de Assunção, no Uruguai, o Mercosul é um dos maiores blocos econômicos e de integração formados na América Latina. Os membros fundadores do bloco são Brasil, Argentina, Paraguai e o Uruguai. De acordo com o *site* oficial do grupo, atualmente, a Bolívia tem o “status” de Estado Associado em processo de adesão e a Venezuela, que ingressou em 2012 ao bloco, está suspensa desde dezembro de 2016. Além dos países da América do Sul o grupo também integra países do Oriente Médio como Egito e Israel.

Um dos principais objetivos do Mercosul é consolidar o vínculo entre as pessoas residentes dos países membros por meio da integração política, econômica e social. Dentro do bloco, os estados são classificados em: observadores, associados e plenos, sendo que a maioria dos países da América Latina, que não são membros, são associados.

Na esfera econômica, o tratado de Assunção foi uma ferramenta fundamental para a criação de um modelo de integração que permitisse a formação de um “mercado - comum com livre circulação de bens, serviços e fatores

produtivos” além disso, nesse mesmo contexto, foi possível criar uma tarifa externa comum (TEC) com países terceiros e o emprego de uma política comercial comum.

O processo de integração do Mercosul não trabalha somente nas esferas econômicas e comerciais senão que, também, coloca em pauta temas como o da política, dos direitos humanos, os sociais e os culturais e de cidadania. Atualmente o bloco promove, com diferentes políticas; a cooperação, o desenvolvimento, a paz e a estabilidade no continente.

No âmbito social e cultural o Mercosul tem criado diferentes projetos de integração regional que promovem a cultura por meio da indústria cultural que, de acordo com Getino (2012), não somente movimentam a cultura em si, mas também a economia dos países. O autor divide os diferentes tipos de indústrias em: indústrias culturais editoriais e indústrias culturais audiovisuais. Segundo o autor, cada indústria movimenta, nos seus diferentes eixos, milhões de dólares por ano. Ou seja, grande parte da economia que circula pelo bloco vem destas indústrias cujos produtos são consumidos, diariamente, pela população.

Diante deste quadro é possível afirmar que as indústrias culturais e de comunicação representam um dos setores econômicos mais importantes em termos de investimentos e de geração de empregos dentro do bloco (GETINO, 2012). Esta indústria, por meio de diferentes ações, busca auxiliar o intercâmbio, divulgação e integração regional ligando diferentes setores do mercado como: empresários, técnicos, funcionários, escritores, pesquisadores, políticos etc. para que, juntos, possam contribuir nesse processo de integração do Mercosul.

Nesse cenário é possível afirmar que a indústria cultural exerce um papel fundamental na propagação da cultura “mercosulenha” e na criação dos imaginários sociais entre os países da América Latina. Sendo assim, o autor explica que:

Os países com maior capacidade de produção e comercialização de produtos e serviços culturais, não só conseguem reafirmar a identidade cultural e os imaginários coletivos dos seus povos, mas também, estão em melhores condições para influenciar em outras identidades e imaginários. As Indústrias Culturais, a diferença de qualquer outra indústria, apresentam junto com sua dimensão econômica (investimentos, produção, faturação, etc.) e sua dimensão social (emprego, etc.), uma terceira e específica característica, como é a de expressar e dinamizar o imaginário coletivo das sociedades (GETINO, 2012, p. 99).

É importante destacar que, no momento em que o produto cultural, seja ele entendido como a produção da indústria cultural ou como o consumo do mesmo por parte da sociedade, além de construir novos imaginários e orientar o sentimento público, também tem o poder de construir atores influentes nas relações entre os estados.

Nesse sentido, vale salientar que, para analisar o papel da cultura no processo de integração do Mercosul, a mesma não pode ser entendida somente como indústria cultural e de consumo. É necessário também analisá-la por meio das relações entre os cotidianos dos diferentes povos que, no dia a dia, vivem integrados por meio da cultura. Portanto, faz-se necessário refletir sobre quais tem sido os mecanismos do Mercosul para consolidar a “integração cultural” no continente.

Em 1992, após a assinatura do tratado de Assunção, a cultura foi inserida, pela primeira vez, nas políticas do bloco. Na sequência foi criado o “selo Mercosul” que nasceu a partir do protocolo de integração cultural do Mercosul, em resposta à demanda da indústria cultural que havia na região e que tem como objetivo promover o intercâmbio artístico-cultural mediante exoneração de impostos e garantias alfandegárias.

No segundo semestre de 2005, o ex-presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, após assumir a presidência *pró-tempore* do Mercosul, apresentou uma proposta intitulada “Somos Mercosul”, com foco nos aspectos culturais e de cidadania e que foi acolhida pelas próximas presidências do bloco. No seu discurso o ex-presidente declarou que:

O especial momento político que o Mercosul está vivendo requer, hoje mais do que nunca, que avancemos também na integração cultural e na integração dos cidadãos da região [...] É momento de avançar na construção do Mercosul cidadão, já que esse será o espaço democrático onde laboriosamente seguiremos construindo os nossos acordos. Devemos assumir que todos somos Mercosul e que de todos nós depende o êxito deste formidável projeto político (GOVERNO DO URUGUAI, 2005).

Além destas medidas, vale destacar o papel do Brasil neste processo que, com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, buscou fortalecer a ideia de uma identidade latino-americana visando trabalhar nessa integração cultural para a região do Mercosul. Embora a ideia tenha sido



muito eficiente, a tentativa de criar uma única identidade ou cultura latino-americana pode atrapalhar o processo.

Segundo Jelin (2001, p. 262) “um dos maiores riscos ao se falar em interação ou integração é compreendê-las como uma integração entre nações homogêneas, que irão em caminho de uma homogeneização global”. Nesse sentido, retomando a definição inicial de cultura, ela não pode estar associada a uma igualdade e, sim, à diferença, ela deve existir sempre em relação a uma outra cultura.

#### **4 UNILA E A INTEGRAÇÃO CULTURAL**

A Universidade da Integração Latino-Americana está localizada em Foz do Iguaçu, uma cidade considerada multicultural pelo grande número de culturas que divide e mora no mesmo território. Nesse local, as pessoas se juntaram não pela origem comum, mas pelas necessidades diversas como, comércio, proximidade de fronteiras, educação dos filhos e exploração econômica.

Justamente por terem sido agregadas em um mesmo espaço, porém, de países diferentes, muitas famílias de etnias distintas estão reunidas em bairros específicos da cidade. A tentativa é manter viva a própria cultura. Entretanto, no caso da UNILA, que juntou pessoas de diferentes nacionalidades em um mesmo território, a comunidade de estudantes estrangeiros, diferentemente das famílias de imigrantes já estabelecidas na cidade, une-se na periferia para dividir um mesmo espaço e estabelecer novas identidades por meio das diferenças culturais que os caracterizam.

Em uma cidade como Foz do Iguaçu, pode-se dizer que as identidades funcionam, em grande parte, por meio de “comunidades imaginadas”, já que não existe nenhuma "comunidade natural" em torno da qual as pessoas que fazem parte desse grupo nacional possam reunir-se, isto é, ela precisa ser inventada, imaginada.

No caso específico dos estudantes estrangeiros da UNILA é possível entender que, mesmo sendo eles de nacionalidades diferentes, aqui em Foz do Iguaçu eles representam e são, também, representantes de um mesmo grupo, “imigrantes que moram em Foz”, criando uma nova identidade social.

Neste processo é fundamental entender a integração cultural não como a

criação de uma única identidade, mas sim como a união de diferentes estados com suas diferentes bagagens, histórias e costumes. Sendo assim, é possível afirmar que a criação da UNILA tenha sido uma das melhores apostas, por parte do governo brasileiro, para consolidar a política externa cultural, a identidade cultural do bloco e para promover uma integração cultural voltada à cultura, por meio da educação, a partir do cotidiano e da interculturalidade, aproveitando uma das maiores regiões de fronteira da América Latina.

A criação de uma universidade latino-americana não serve somente para fomentar um espaço intercultural, mas também para enxergar a cultura por meio de outros eixos como o da ciência por exemplo. É muito importante que, para que o projeto de integração cultural do Mercosul seja consolidado, as instituições também participem do processo incluindo a cultura nas pesquisas científicas para promover profissionais capazes de discutir este tema junto à sociedade.

Neste sentido, a UNILA é uma ferramenta muito importante para o bloco já que fomenta diferentes relações desenvolvendo intercâmbios culturais por meio da educação, da ciência e do convívio com a diversidade das pessoas provenientes de países diferentes que trazem como resultado a produção de conhecimento sobre o povo latino-americano que é fundamental para alcançar o objetivo do bloco que é o da integração e o da cooperação entre os países membros.

Entretanto, mesmo com estes avanços, há muito a ser trabalhado no Mercosul cultural. É necessário trabalhar em conjunto com cada um dos estados para criar novas políticas e projetos que levem à integração cultural para dentro das grandes capitais e ao interior dos territórios afastados das fronteiras para que o tipo de integração não seja deixado em segundo plano dentro do bloco.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a economia seja uma das esferas da integração mais importantes para qualquer bloco regional, o plano cultural não pode ser relegado a segundo plano. Por isso, é importante que o Mercosul crie novas políticas para desenvolver projetos que fomentem a integração cultural não somente a partir da indústria cultural, mas também da cultura popular e da educação.

Neste sentido, é possível afirmar que a UNILA, por meio do ensino e da

diversidade cultural que existe tanto com os alunos quanto com os professores, é um ator muito importante no processo de integração cultural na região do Mercosul. Em vista disso, é importante destacar algumas atividades promovidas pela universidade, que demonstram o compromisso da instituição com a integração cultural na região, como por exemplo o “Festival cultural da integração” que incentiva a integração cultural não somente entre a comunidade acadêmica, mas também com a sociedade.

Na primeira edição, em abril de 2018, o evento contou com diferentes atividades e apresentações culturais como: debates, performances, recitais de poesia, confecção de mural e apresentações de música e dança que representaram diferentes países da América Latina como: Brasil, Peru, Haiti, El Salvador, Paraguai, Colômbia e Equador.

Além disso, outras atividades como: palestras, eventos acadêmicos, exposições artísticas, discussões, entre outras, fomentam os debates sobre interculturalidade e integração cultural. Sendo assim, é fundamental que mais projetos como o da UNILA sejam idealizados para criar um pensamento cultural que prepare profissionais prontos para reconhecer e discutir a cultura e a integração cultural na região.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO SOUZA, Nilson. **América Latina: as ondas da integração**. Revista OIKOS, Rio de Janeiro: 2012, vol. 11, n.1.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988

CARVALHO, Beatriz Thomaz; GOIANA FILHO, José Elísio Alves. **O papel da cultura nos processos de integração regional: o caso da UNILA**. 3º Encontro Nacional, ABRI, 2011. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v1/a33.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CUCHE, Denys. **A noção da cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

ESTAY, Reyno Jayme. **La integración latinoamericana y caribeña, desde los años cincuenta a la actualidad**. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

JELIN, Elizabeth. **Los movimientos sociales y los actores culturales en el escenario regional. El caso del Mercosur**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo, identidade**. São Paulo: Estúdio Nobel/Sesc, 1997.

GETINO, Octavio. **Economía y desarrollo en las industrias culturales de los países del MERCOSUR**. Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación, Salamanca: 2012, vol. 1, n.1.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERCOSUL. **Saiba mais sobre o MERCOSUL**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

ONESIO RAMOS, José. **Integração cultural no MERCOSUL**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, 1999, vol. 4, n. 1

PERROTA, Daniela. **La integración regional como objeto de estudio. De las teorías tradicionales a los enfoques actuales.** Buenos Aires: FLACSO, 2013.

PINHEIRO GUIMARÃES, Samuel. **O mundo multipolar e a integração sul americana.** Revista Temas & Matizes, Cascavel: v.7, n. 14.

RECONDO, G. **Mercosur: la dimensión cultural de la integración.** Buenos Aires: CICCUS, 1997.

SARTI, Ingrid et al. **Por uma integração ampliada da América do Sul no Século XXI.** Anais do XIII Congresso Internacional do FoMerco. E-book. V.2. Rio de Janeiro: Perse, 2013.

UNILA. **A UNILA em Construção:** um projeto universitário para a América Latina. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

VIZENTINI, Paulo G. F. **O Brasil, o MERCOSUL e a integração na América do Sul.** p. 93–129. *In:* WIESEBRON, Marianne & GRIFFITHS, Richard T. *Processos de integração regional e cooperação internacional desde 1989.* Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

WALSH, Katherine. **Interculturalidad crítica y (de) colonialidad Ensayos desde Abya Yala.** Quito: Ediciones Abya Yala, 2012.